

D'Est en Musique

**Sonia Wieder-Atherton
Sarah Rothenberg**



20 mar 24

20 mar 24 QUARTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Sonia Wieder-Atherton Violoncelo
Sarah Rothenberg Piano

D'Est en Musique

Maurice Ravel

Kaddisch, para violoncelo e piano

Sergei Rachmaninov

Sonata para Violoncelo e Piano, em Sol menor, op. 19
(*Largo – Allegro moderato*)

Boris Tchaikovsky

Suíte para Violoncelo solo em Ré menor
(*Aria*)

Fryderyk Chopin

Sonata para Violoncelo e Piano, em Sol menor, op. 65
(*Scherzo: Allegro con brio*)

Bohuslav Martinů

Sonata para Violoncelo e Piano n.º 2, H. 286
(*Largo*)

Leoš Janáček

Poesia popular da Morávia em canções, para violoncelo solo
(transcrição de F. Krawczyk e S. Wieder-Atherton)

Béla Bartók

Danças populares romenas, para violoncelo e piano
(IV *Bucsumí tánc* / III *Pe loc*)

Alfred Schnittke

Sonata para Violoncelo e Piano n.º 1
(*Largo-Presto-Largo*)

Sergei Prokofiev

Adagio op. 97bis, para violoncelo e piano
(do bailado *Cinderela*)

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1H 20 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

D’Est en Musique

O filme *D’Est* (1993) – longo périplo documental realizado por Chantal Akerman (1950-2015), da Alemanha à Rússia, no encaço das suas origens (a cineasta nasceu numa família judia originária da Polónia) – suscitou ecos insuspeitos na violoncelista Sonia Wieder-Atherton. Acompanhada por Sarah Rothenberg ao piano, a violoncelista interpreta uma criteriosa seleção musical envolvida pelas imagens do filme.

“Foram as imagens extraordinárias do filme *D’Est*, de Chantal Akerman, que ficaram gravadas em mim, que me fizeram desejar este projeto. Quando, mais tarde, assistia a um excerto do filme, sem som, enquanto a sonata de Schnittke soava em plena voz, vi a música, essa música, transformar os carros que circulavam na neve em ágeis bailarinas, seguir um olhar de pai de crianças a brincar com trenós; vi-a proteger as mulheres que colhiam batatas num campo, mas também a tornar ameaçadora uma construção

escondida atrás das árvores, à noite. Mas sem nunca explicar nem comentar. Os movimentos entrelaçam-se; a imagem e a música ouvem-se, veem-se, cruzam-se...

Foi em 2005 que nasceu *D’Est en Musique*.

Já ressoava essa frase de Chantal Akerman: “Quis ir filmar enquanto ainda era tempo”. Encontrarmo-nos hoje diante destas primeiras imagens filmadas na Ucrânia, diante destes rostos que nos olham é algo que a história não pode apagar. Ainda que a forma não tenha mudado, optei por mudar parte da seleção musical, de modo a tornar mais presente a multiplicidade de culturas nesta Europa de Leste. É a minha memória de Chantal usando as luzes como uma partitura, a memória das suas frases descrevendo o que tentávamos alcançar, a memória do que via aparecer no palco, que tornou possível ver renascer *D’Est en Musique*, hoje, 20 anos depois... Uma memória que tentei transmitir.”

SONIA WIEDER-ATHERTON

PRODUÇÃO
Philharmonie de Paris, em colaboração com a Fondation Chantal Akerman, CINEMATEK e le Jeu de Paume

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Walter Films, com a preciosa colaboração do Théâtre du Soleil

Sonia Wieder-Atherton agradece
a Olivier Gluzman – Les Visiteurs du Soir

EQUIPA TÉCNICA
Héloïse Evano (Direção geral)
Quentin Balpe (Direção de vídeo)

Sonia Wieder-Atherton

Sonia Wieder-Atherton procura na música uma linguagem que fale para o mundo. A sua busca levou-a numa viagem através repertórios diversos, de descoberta em descoberta. Explorando constantemente caminhos musicais entrecruzados, move fronteiras e desvenda o conhecimento recebido com grande significado.

À descoberta de uma voz

Nasceu em São Francisco, filha de mãe romena e de pai americano, mas cresceu em Nova Iorque e em Paris. cedo ingressou no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, onde estudou com Maurice Gendron. Aos 19 anos atravessou a *Cortina de Ferro* para ir viver em Moscovo, onde estudou no Conservatório Tchaikovsky com Natalia Shakhovskaya. Esses anos proporcionaram-lhe uma formação de primeiro nível e deixaram-lhe uma relação especial e duradoura com o tempo e a história. De regresso a França, aos 25 anos, venceu o Concurso Rostropovich.

Levar a música de hoje para o palco

Os espetáculos de Sonia Wieder-Atherton desenvolveram um relação próxima com muitos compositores contemporâneos como Betsy Jolas, Pascal Dusapin, Georges Aperghis, Francesco Filidei, Wolfgang Rihm, Bernard Focroule e Edith Canat de Chizy. Como solista, tocou sob a direção de muitos maestros de renome e orquestras como a Orquestra de Paris, a Orquestra Nacional Francesa, a Orquestra Nacional Belga, a Filarmónica de Liège, a Filarmónica de Israel, a Orquestra Gulbenkian, a Filarmónica do Luxemburgo, a NDR Radiophilharmonie (Hanôver), o REMIX Ensemble e os ensembles Les Siècles ou Askol|Schönberg. Interpreta regularmente música de câmara com artistas como Imogen Cooper, Elisabeth Leonskaja, Raphaël Oleg, Alexander Paley e Bruno Fontaine, entre outros.

Um mundo musical

Chants Juifs, um ciclo para violoncelo e piano inspirado na arte de Hazzan; *Chants D'Est*, para violoncelo e grupo instrumental, alinhamento concebido como uma jornada desde a Rússia até à Europa Central; *Vita*, para violoncelo solo e três violoncelos, onde conta a história de Angioletta-Angel através de dois génios intemporais, Monteverdi e Scelsi. *Odyssee pour violoncelle et choeur imaginaire*, onde uma mulher, sozinha com o seu violoncelo, acompanhada por uma banda sonora, enfrenta os elementos: vento, ondas, caos, tempestades. *Cadenza*, ou os sonhos de Luigi Boccherini; *Little Girl Blue*, uma carta a Nina Simone.

Criar para o palco

Os mundos musicais de Sonia Wieder-Atherton usam muitos materiais e vozes. Tem sido a impulsionadora de muitos projetos que desenha e encena: *D'Est en Musique*, uma espetáculo imaginado a partir das imagens do filme *D'Est*, de Chantal Akerman; *Danses Nocturnes*, com Charlotte Rampling, cruzando obras de Benjamin Britten e Sylvia Plath; *Shakespeare Bach*, com Charlotte Rampling, em torno de sonetos de Shakespeare e ainda Bach e Monteverdi; *Navire Night* de Marguerite Duras, com Fanny Ardant; *Exil*, uma criação para violoncelo, piano e oito vozes. Trabalhou também com a bailarina Shantala Shivalingappa, o poeta André Markowicz e o cantor pop francês Jacques Higelin. Em 2020 firmou uma parceria com a editora Alpha Classics. Em 2011 recebeu o Prémio das Artes da Fundação Bernheim. Em 2015 foi condecorada *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres*. Em 2018 tocou na homenagem solene a Simone Veil no Panteão de Paris.

Sarah Rothenberg

Sarah Rothenberg é pianista de concerto, escritora e criadora de projetos interdisciplinares. É reconhecida como uma pianista de “poder e introspeção” (*The New York Times*) e “uma prolífica e criativa pensadora” (*Wall Street Journal*). Como Diretora Artística da organização DACAMERA, destaca-se a encomenda e estreia mundial, em 2022, de *Monochromatic Light (Afterlife)*, de Tyshawn Sorey, na Rothko Chapel, considerada pelo *New York Times* e pelo *New Yorker* como “uma das dez principais interpretações do ano”.

Sarah Rothenberg idealiza, dirige e interpreta as suas produções originais: *A Proust Sonata* (2018); *Vienna 1900: In the Garden of Dreams* (2019); *The Blue Rider in Performance*, bem como o projeto plurianual *Music and the Literary Imagination*, apresentado no ciclo *Great Performers at Lincoln Center*. As suas colaborações incluem os encenadores Peter Sellars e Martha Clarke, os escritores John Ashbery, Adam Zagajewski e Cees Nooteboom e a designer de luz Jennifer Tipton. Atuações internacionais incluem palcos como Lincoln Center, 92nd St Y, Park Avenue Armory, Baryshnikov Arts Center, Kennedy Center (Washington D.C.),

Ojai Music Festival (Califórnia), Barbican Centre (Londres), Palais des Beaux-Arts (Bruxelas), Concertgebouw de Amsterdão e Festival de Ravenna (Itália).

Tem diversos artigos publicados, nomeadamente *Cy Twombly: Treatise on the Veil 1970* (The Menil Collection / Yale University Press), *The Crisis of Criticism* (Maurice Berger, ed. / New Press), *Rackstraw Downes Onsite Paintings* (Klaus Ottmann, ed.), e ainda publicações nos periódicos *Brick*, *Conjunctions*, *TriQuarterly*, *PN Review* (Reino Unido), *Nexus* (Países Baixos), *Threepenny Review*, *The Musical Quarterly* e *Perspectives in New Music*. As suas gravações incluem obras de Brahms, Schönberg, Fanny Mendelssohn, N. Roslavetz, A. Mosolov, Messiaen, Satie e M. Feldman, o álbum conceptual “Rothko Chapel” (ECM) e a estreia de *For My Father*, de Vijay Iyer, obra composta para ela.

Sarah Rothenberg nasceu em Nova Iorque, estudou no Instituto de Música Curtis, em Filadélfia, bem como em Paris com Yvonne Loriod. É professora na Escola de Artes da Universidade de Columbia. Em 2000 foi condecorada *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres* pelo governo francês.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT